

**P 019- BANCO DE DENTES HUMANOS**

SONDA, D.\*; HOFFMEISTER, L.; SOUZA, M.A.L. [danielasonda@yahoo.com.br](mailto:danielasonda@yahoo.com.br)

Banco de Dentes é uma coleção de dentes humanos hígidos ou não, que podem ser classificados de acordo com suas características anatômicas. Com a criação e manutenção de um Banco de Dentes Humanos tem-se pôr finalidade: obter dentes humanos para estudo das características anatômicas dentárias mais relevantes e para realização de trabalhos clínicos; obter dentes humanos para viabilizar pesquisas científicas; eliminar o comércio de dentes humanos, possibilitando aos alunos e pesquisadores a obtenção de elementos dentais de forma lícita. Além de ser eticamente e legalmente contestável, o comércio de dentes não respeita as normas de biossegurança, colocando em risco a saúde de alunos, professores e funcionários da Faculdade; promover uma normatização para a organização e funcionalidade do Banco de Dentes. Os dentes são doados voluntariamente mediante certificado de doação e classificados de acordo com o tipo de dentição, com o grupo dentário e com a sua condição clínica. A seguir, são limpos (higienização, raspagem, remoção de tecido cariado) e autoclavados, sendo mantidos em soro fisiológico. Os dentes podem então ser distribuídos para os alunos da graduação e pós-graduação, mediante projeto de pesquisa aprovado pela Comissão Científica ou a pedido, por escrito, dos professores para fins didáticos, seguindo sempre o preceito da melhor utilização. A criação de um Banco de Dentes Humanos nas Faculdades de Odontologia, desde que dentro de padrões legais e bioéticos, é a forma de garantir um tratamento respeitoso ao doador de órgãos e ao órgão dental.

**P 021- AVALIAÇÃO DO USO DE FILTROS GRÁFICOS NO DIAGNÓSTICO DE FRATURAS RADICULARES VERTICAIS DIGITALMENTE SIMULADAS.**

LEMONS, V\*.; FONTANELLA, V.; ROSSI, V.; MAHL, C. R. W.; MIGUENS JR, S. A. Q. [vanessalemons@hotmail.com](mailto:vanessalemons@hotmail.com)

Para verificar se a aplicação de filtros gráficos interfere no diagnóstico de fraturas radiculares verticais, radiografias periapicais de 30 incisivos superiores de humanos, foram digitalizadas em 8 bits e 300 dpi, salvas no formato JPEG. As imagens foram digitalmente duplicadas, constituindo os grupos A e B. No grupo B, imagens de fraturas radiculares verticais foram digitalmente simuladas no programa Adobe Photoshop v. 6.0<sup>®</sup>. Através da ferramenta linha com peso de 2 pixels, cor preta e opacidade 5%, um traço vertical oblíquo foi desenhado desde o ápice radicular até a junção amelocementária, sobre a imagem do canal radicular, por mesial ou por distal da imagem do canal, aleatoriamente. Todas as imagens dos grupos A e B foram reproduzidas digitalmente mais duas vezes, para a aplicação dos filtros gráficos de inversão dos tons de cinza e de relevo, através do mesmo programa. As 180 imagens resultantes foram codificadas e inseridas aleatoriamente em uma apresentação do programa PowerPoint<sup>®</sup>. Sob condições ideais de interpretação, um observador avaliou uma a uma todas as imagens, atribuindo-lhes um dos seguintes escores: 1, Certeza da ausência de fratura; 2, Possível ausência de fratura; 3, Incerteza quanto à ausência ou presença de fratura; 4, Possível presença de fratura; e 5, Certeza da presença de fratura. Os resultados foram avaliados através da curva ROC e comparados através do teste de Wilcoxon com significância de 5%. Os filtros digitais não diferiram significativamente entre si (Relevo: Az 0,995 SE 0,006 e Inversão: Az 0,990 SE 0,007), porém foram significativamente diferentes da imagem convencional (Az 0,738 SE 0,049). Conclui-se que a aplicação de filtros gráficos de inversão dos tons de cinza e de relevo melhoram o diagnóstico de fraturas radiculares verticais digitalmente simuladas em incisivos superiores.

**P 023- AVALIAÇÃO DO USO DE FILTROS GRÁFICOS NO DIAGNÓSTICO DE REABSORÇÕES RADICULARES INTERNAS DIGITALMENTE SIMULADAS.**

ROSSI, V.\*; FONTANELLA, V.; LEMONS, V.; MAHL, C. R. W.; MIGUENS JR, S. A. Q. [vanessalemons@hotmail.com](mailto:vanessalemons@hotmail.com)

Para verificar se a aplicação de filtros gráficos interfere no diagnóstico de reabsorções radiculares internas, radiografias periapicais de 30 incisivos superiores de humanos, foram digitalizadas em 8 bits e 300 dpi, salvas no formato JPEG. As imagens foram digitalmente duplicadas, constituindo os grupos A e B. No grupo B, imagens de reabsorções radiculares internas foram digitalmente simuladas no programa Adobe Photoshop v. 6.0<sup>®</sup>. Através da ferramenta pincel circular no modo dissolve, com peso de 30 pixels, cor preta e opacidade 3%, um círculo foi desenhado sobre a imagem do canal radicular, nos terços apical, médio e cervical do canal, aleatoriamente. Todas as imagens dos grupos A e B foram reproduzidas digitalmente mais duas vezes, para a aplicação dos filtros gráficos de inversão dos tons de cinza e de relevo, através do mesmo programa. As 180 imagens resultantes foram codificadas e inseridas aleatoriamente em uma apresentação do programa PowerPoint<sup>®</sup>. Sob condições ideais de interpretação, um observador avaliou uma a uma todas as imagens, atribuindo-lhes um dos seguintes escores: 1, Certeza da ausência de reabsorção; 2, Possível ausência de reabsorção; 3, Incerteza quanto à ausência ou presença de reabsorção; 4, Possível presença de reabsorção; e 5, Certeza da presença de reabsorção. Os resultados foram avaliados através da curva ROC e comparados através do teste de Wilcoxon com significância de 5%. Os filtros digitais não diferiram significativamente entre si (Relevo: Az 0,792 SE 0,078 e Inversão: Az 0,639 SE 0,087), porém foram significativamente diferentes da imagem convencional (Az 0,480 SE 0,098). Conclui-se que a aplicação de filtros gráficos de inversão dos tons de cinza e de relevo melhora o diagnóstico de reabsorções radiculares internas digitalmente simuladas em incisivos superiores.

**P 020- LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE QUEILITE ACTÍNICA EM UMA COLÔNIA DE PESCADORES - PELOTAS/RS - BRASIL.**

ARAÚJO, L.M.A.; HASAN, N.H.M.; CARDOSO, R.G.; PIOVEZAN, J.C. ; REDANTE, A.P.; [nihadh@zipmail.com.br](mailto:nihadh@zipmail.com.br)

De todas as malignidades que acometem a boca o Carcinoma Espinoceleular corresponde a mais de 90% dos casos, sendo o lábio inferior o sítio principal. Dos fatores de risco para este sítio destaca-se a exposição à radiação U-V, que provoca alterações degenerativas de efeito cumulativo e irreversíveis-Queilite Actínica (QA)- com potencial de transformação maligna de até 10%. A economia da Colônia São Pedro-Z3 é baseada na pesca, atividade que expõe à constante exposição solar. Este estudo visou a realização de um levantamento epidemiológico dos casos de QA além do desenvolvimento de atividades de prevenção, diagnóstico precoce do carcinoma de lábio e tratamento. A metodologia utilizada inclui uma Campanha de Prevenção e Detecção de QA e visitas domiciliares para coleta de dados e exame clínico, realizados durante o ano de 2002. Os resultados revelaram que dos 120 pescadores entrevistados, 75% eram portadores de QA, com graduação clínica de grau 1 em 95% dos casos. Os homens corresponderam a 95% da amostra estudada, sendo os mais afetados com a idade entre as quarta e quinta década de vida e 44,5% portadores de compleição clara. Exercendo a profissão há mais de 20 anos estavam 64,1% deles e 66,9% permaneciam mais de 9 h/dia expostos ao sol. Dos entrevistados, 52,5% reconhecem os efeitos danosos solares para o lábio mas o uso de proteção solar é empírico, justificando-se a importância de ações comunitárias que visem prevenção e esclarecimento, fundamentais como recurso contra morbimortalidade, no controle de doenças em que os fatores ambientais têm papel na etiologia.

**P 022- COMPARAÇÃO DAS TÉCNICAS RADIOGRÁFICAS NA OBTENÇÃO DA ODONTOMETRIA**

INGRASSIA, G.\*; MAHL, C.R.W. [ingrassia@terra.com.br](mailto:ingrassia@terra.com.br)

A obtenção do comprimento real do dente é uma etapa fundamental na endodontia, sendo determinante para o sucesso do tratamento. Como as estruturas de interesse não são visíveis a olho nu, a radiografia tem papel extremamente importante nessa fase. Porém, para que essa medida seja mais próxima da real é necessário que apresente o mínimo de distorção. Diante disso, essa pesquisa busca, comparando as técnicas radiográficas comumente usadas na clínica, determinar qual delas tem o mínimo de distorção na odontometria. Dois incisivos extraídos foram medidos, montados em manequim e radiografados pelas três técnicas, da bissectriz, com posicionador e do paralelismo. Em seguida, as radiografias foram scaneadas e, através do programa Adobe Photoshop 6.0, os dentes foram medidos. Todos os valores foram anotados em tabelas e comparados. Os resultados obtidos demonstraram que a técnica do paralelismo oferece as medidas iguais as reais, enquanto as demais apresentam variações. Portanto, sempre que possível, a técnica do paralelismo deve ser a de escolha para odontometria, pois é a mais precisa, apresentando menor distorção e colaborando para o sucesso do tratamento.

**P 024- AVALIAÇÃO DE CÂMARAS ESCURAS PORTÁTEIS ATRAVÉS DO TESTE DE VELAMENTO**

HÖRBE JÚNIOR, W. E; MAHL, C. R. W\* [horbe@cpovo.net](mailto:horbe@cpovo.net)

O objetivo do trabalho foi verificar se ocorre velamento nas câmaras escuras portáteis opacas com visor de acrílico, sendo utilizados quatro filmes periapicais de sensibilidade "D" (Kodak<sup>®</sup>) que foram expostos com a interposição de um penetômetro, e colocados em câmaras escuras portáteis com uma moeda sobre eles. Neste trabalho usamos um penetômetro confeccionado com diferentes espessuras de lâminas de chumbo, um aparelho de Raios X Gnatus<sup>®</sup> de 66Kv e 6,5 mA, com tempo de exposição utilizado de 0,3 segundos e duas câmaras escuras portáteis distintas (marcas A e B). Sendo estas colocadas em um ambiente bem iluminado. Dentro de cada uma delas um filme foi aberto e sobre ele foi colocada uma moeda. Depois de transcorridos cinco minutos, os filmes foram processados manualmente, através do método temperatura/tempo, a 17°C por 5,5 minutos no revelador, banho intermediário, 10 minutos de fixador e lavagem final. Repetiu-se a operação em ambiente com pouca iluminação. Os resultados mostraram a ocorrência de velamento (imagem da moeda) nas câmaras escuras portáteis mesmo em ambientes com pouca iluminação e que há diferenças de velamento na dependência da câmara escura utilizada. Conclui-se que é necessário que se vede totalmente a tampa de acrílico destas câmaras escuras, prevenindo a incidência de luz sobre os filmes, o que é recomendado pela Portaria 453 de 01 de junho de 1998.